

Relato de experiências

Robson Matheus da Silva

17

O início

A formação do professor de Geografia envolve diretamente a forma em que o Estágio se organiza e decorre enquanto percurso curricular, porém ele deve ser tratado como um momento da formação de um sujeito e, por isso, está aberto aos atravessamentos e às mudanças de trajeto. O processo formativo inicial, incluindo a vivência no ambiente escolar e a observação no campo de Estágio, é um momento de grande importância para analisar a dinâmica escolar com um olhar geográfico, ajudando a desenvolver o raciocínio e o olhar para identificar fenômenos passíveis de investigação pela nossa ciência (PIRES e CAVALCANTI, 2017).

Minha formação nesse caminho se deu no período pandêmico, que teve início no ano de 2020, ocasionando grandes desafios em todos os setores e a educação não poderia estar fora disso, com diversas mudanças e adaptações em virtude da Covid-19, um vírus bastante contagioso. No dia 17 de Março de 2020 houve a suspensão das aulas presenciais em nosso estado; a princípio com o intuito de retornar quinze dias após, porém todos sabem que o período foi estendido para mais de um ano de inatividade presencial, o que fez com que alunos e todos os profissionais ficassem em suas casas.

Nos dois meses seguintes, começaram os planejamentos para um retorno remoto, uma experiência nova que fazia com que as aulas fossem ministradas pelos professores em suas residências. Esses foram acompanhados pelos alunos, também em suas casas com suas famílias e rotinas, o que revelou a necessidade de formação e compreensão do uso das tecnolo-

gias. De modo geral, muitos desses alunos não tinham acesso à internet, computadores ou até mesmo um “smartphone”.

Trabalhadores, de modo geral, foram bastante afetados, alguns perderam seus trabalhos, estudantes e bolsistas que dependiam de bolsas para sobreviver ou pagar a faculdade precisaram trancar ou desistir do curso até as coisas melhorarem. Sobre o Estágio Supervisionado, os estagiários que tinham disponibilidade e recursos para acompanharem os professores mesmo que no modelo remoto, também passavam por dificuldades de outro âmbito para se adaptar ao novo tipo de ensino, uma vez que era nítida a precarização do Ensino à Distância.

Um outro ponto condiz com os calendários não sincronizados entre as redes de ensino e a Universidade. Ainda no início desse cenário, as redes de ensino tornaram facultativa a utilização do ensino remoto e buscaram implementar plataformas onde pudessem desenvolver suas atividades, particularmente a Rede Estadual, que buscava observar o cenário posto pelos alunos e o uso das tecnologias.

Mudando de escola

No decorrer de minha formação, pude transitar em escolas diferentes, o que implica em uma multiplicidade de experiências. Na mais recente, que pude realizar em um Instituto Federal, percebi uma diversidade maior no que diz respeito à origem dos estudantes, uma vez que a turma é dividida e metade dela é originária do Ensino Privado e a outra metade do Ensino Público. A diferença no desenvolvimento e na formação desses é expressiva e, apesar do grande

esforço da maioria dos alunos, percebi que a falta de recursos é associada ao maior ou menor êxito em seus caminhos de ensino-aprendizagem.

O professor e os estagiários também foram afetados por essa disparidade, muitas vezes não podendo desempenhar algumas atividades, visto que nem todos tinham acesso através de equipamentos que suportam aplicativos exigidos por algumas atividades. No caso da falta de acesso às tecnologias, percebe-se que a criatividade e a imaginação se articulam na construção de pontes para que não se ampliem os abismos na turma.

De modo geral, o que se viu foi que as escolas e equipe de profissionais da rede, enquanto instituições e sujeitos de grande importância para a sociedade, prosseguiram com sua conexão com a comunidade, não deixando de desenvolver seus trabalhos educativos, políticos e socioculturais. Seja na continuidade de aulas, sejam remotas ou impressas e entregues aos alunos, o que nos revela o esforço e compromisso com sua realidade.



(Marcos dos Santos/Arquivo pessoal)

No caso particular da Instituição Federal de Ensino que estagiei, foi debatida e posteriormente aceita pelas instâncias da gestão a criação de um auxílio que serviria para a compra de equipamentos para utilização do estudo em casa. E, apesar da dificuldade encontrada, atrasos para conseguir que todos fossem alcançados, houve o acesso a esses auxílios pelos estudantes.

O que essa experiência poderia dizer sobre os impactos da pandemia e o acirramento das desigualdades sociais já existentes no país? Acirramento das desigualdades, pois essas já existiam no período anterior à pandemia. Isso reflete nos caminhos a serem percorridos e nas realidades habitadas pelo estudante que vem do Ensino Público, como o acesso aos Institutos Federais ou às Universidades, onde a condição econômica torna-se uma fronteira. Como poderíamos lançar um olhar transformador para a escola, em especial da Rede Pública, quando os que a frequentam muitas vezes não têm nem o que comer em suas casas e vão a ela simplesmente para se alimentarem? Esse cenário da Covid-19 mostrou de fato a importância da escola como agente transformador e agregador de construção de afetos e solidariedade.

Sobre as aulas, vê-se em muitos momentos e situações a dificuldade de mediar uma aula na internet, com a diferença que no presencial é possível essa interação direta com o aluno. Já no remoto, o professor muitas vezes não sabe se o aluno está ali prestando atenção no conteúdo ou distraído com outros afazeres. Outro elemento presente é a evasão escolar, tema sempre abordado por pesquisadores e que, na atualidade, se confunde com a ausên-

cia dos alunos, porém o que se vê são diversos alunos abandonando os estudos e procurando meios de trabalho, seja formal ou informal, para poder ter uma renda e auxiliar no sustento de suas próprias famílias, as quais têm vivido indignamente com menos de 1,5 salário mínimo.

Tudo isso mexeu comigo e direcionou o Estágio Supervisionado, pois acredito que me trouxe um aprimoramento do olhar crítico, que tem permitido a análise e compreensão das diferentes realidades (a pré e a pós pandemia) vividas por mim e pelos sujeitos inseridos dentro de um percurso educativo. Ainda, me faz reconhecer a importância e o papel que o professor desempenha nas sociedades, uma vez que, assim como na área da Saúde, que estão na “linha de frente” na luta contra a Covid-19, a Educação também se configura em uma linha de frente, formada por professores e toda toda comunidade escolar que tentam ao máximo minimizar os impactos. Sendo esses impactos: o abandono da escola, a pouca valorização dos trabalhadores, a evasão e os contextos de desigualdade vividos por muitos estudantes, reforçando que o que se faz ali é simplesmente desempenhar com afetuosidade a “manutenção” da escola.

Referência

CAVALCANTI, Lana de Souza; PIRES, Lucineide Mendes; SOUZA, Vanilton Camilo de. (orgs.). **Currículo e ensino de Geografia: apontamentos para a formação de professores no contexto Ibero-americano**. Goiânia-GO: Espaço Acadêmico, 2017.